

# O Problema da Identidade de Uma Divindade Asteca: Xipe Totec

*Ana Paula de Paula L. de Oliveira\**

## Sinopse

---

Este trabalho consiste numa análise mítico-histórica de uma divindade asteca. O problema de sua identidade cultural é tratado tomando por base fontes primárias e interpretações de pesquisadores. Difundida por toda Mesoamérica, a crença em Xipe Totec traz consigo um problema central: mesmo sendo cultuado como uma divindade única, cuja história alguns especialistas tentam correlacionar com a de outros deuses, Xipe não é mencionado literalmente em momento algum na maior parte das fontes mitológicas. Seria possível estabelecer quem é este deus? História e mito se confundem. Entretanto, um olhar mais minucioso remete a um novo enfoque, no qual a festa Tlacaxipehualiztli pode esclarecer uma dentre as inúmeras questões que definem o complexo quadro da cosmologia asteca.

---

**Palavras-chave:** Identidade Cultural; Xipe Totec; Festa Tlacaxipehualiztli; Cosmologia Mesoamericana; Religião Asteca.

---

## Zusammenfassung

---

Diese Arbeit besteht aus einer mythisch-historischen Analyse einer aztekischen Gottheit. Das Problem seiner kulturellen Identität wird behandelt aufgrund von primären Quellen

---

\* Doutora em Etnologia da Religião pela Albert-Ludwigs-Universität Freiburg; professora visitante do programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da UFJF; pesquisadora do Núcleo de Etnologia da Religião e Arqueologia Brasileira - NERAB; Coordenadora do Setor de Arqueoastronomia e Etnologia Americana-UFJF.

und den Auslegungen verschiedener Forscher. Verbreitet in ganzen Mittelamerika, der Glaube in Xipe Totec birgt in sich ein zentrales Problem: auch wenn Xipe Totec als eine einzige Gottheit verehrt wird, dessen Geschichte einige Spezialisten mit der anderer Götter zu korrelieren versuchen, wird er wörtlich in meisten Quellen nicht erwähnt. Wäre es dann möglich, die Identität dieser Gottheit näher zu bestimmen? Geschichte und Mythos vermischen sich hier. Aber ein sorgfältiger Blick bietet eine neue Aussicht an, in der das Tlacaxipehualiztli-Fest wenigstens ein unter den unzähligen Themen klarstellen kann, die das komplexe Bild des aztekischen Kosmologie definieren.

---

**Schlüsselworte:** Kulturelle Identität; Xipe Totec; Tlacaxipehualiztli-Fest; mittelamerikanische Kosmologie; aztekische Religion.

---

Nas últimas décadas as culturas pré-colombianas têm sido alvo de interpretações controversas, fundamentadas por esparsas referências na literatura e pelas raras representações iconográficas nos códices correspondentes ao último período mesoamericano. A situação se agrava ainda mais quando o assunto é o contexto das narrativas mitológicas. O que deveria ser a expressão de uma religião originalmente comum para toda Mesoamérica, torna-se painel de opiniões divergentes .

O estudo destas culturas tem sido uma espécie de desafio para os especialistas. Assim como em outras culturas ocidentais, as tradições mitológicas e históricas dos mesoamericanos estão almagamadas. Não se pode estudar o povo asteca sem relacioná-lo à religião, indissociável do seu caráter cultural.

Por volta de 1376 tem início o período histórico deste povo, cinquenta anos após a construção da capital, Tenochtitlan, situada no lago Texcoco. Suas conquistas geraram transformações na estrutura da sociedade, assimilando características dos grupos conquistados, mantendo aspectos da sua. Graças aos territórios integrados e a uma disciplina rigorosa, dispunham de extensas áreas no vale do México, exercendo assim domínio sobre a maioria das riquezas da região. Compostos de uma população consagrada, inteira ou parcialmente, às atividades não-agrícolas, como serviço militar, sacerdócio, administração e artesanato, os astecas necessitavam de meios de subsistência, os quais eram adquiridos tanto por trocas, como através dos impostos arrecadados nas províncias conquistadas.

Entender sua estrutura como civilização é percorrer um caminho onde uma ideologia onipotente lhe ditava os deve-

res e regulamentava os dias. Um ideal simbólico impunha as regras de uma cultura voltada para sua própria cosmologia. De caráter politeísta e expansionista, a religião asteca se estabeleceu como uma das mais expressivas da América pré-colombiana. Em seu vasto panteão imperava o dualismo, onde divindades opunham-se a si mesmas, estando a gerar, por meio de forças da natureza, o mundo. Caracterizada como uma religião aberta, sempre que outros povos se viam conquistados, seus deuses eram anexados ao panteão. Esta estratégia de dominação gerou muitos problemas. Acredita-se até mesmo que os sacerdotes procuravam sintetizar, numa mesma figura, deuses diversos de inúmeras localidades, alegando tratar-se somente de diferentes manifestações de um mesmo ser.

Se houve realmente uma tentativa de reunião dos deuses, com características e qualidades semelhantes, esta parece não ter abalado a classe sacerdotal, nem mesmo o *status* das principais divindades do panteão. Não se pode dizer o mesmo em relação aos pesquisadores, que não se conformam com o fato de diversos deuses poderem ser venerados simultaneamente sem vinculação a forças e princípios específicos ou mesmo comuns. Visando uma ordenação dos deuses, foram postulados diferentes tipos de agrupamentos e classificações, reunindo-os, em grande parte, sob a égide dos elementos naturais como: terra, fogo, ar, chuva, montanha e vegetação; subdivididos também em grupos de astros como: sol, lua, estrelas e, em especial, relacionados aos períodos do planeta Vênus. Isto sem falar em outros aspectos sociais que caracterizam as demais divindades do extenso panteão. Apesar dos esforços, não se chegou com sucesso, até hoje, a uma classificação favorável que defina um bom número de divindades astecas.

Discussão pertinente, este assunto não é o tema central do presente ensaio. O enfoque será dado ao caráter de uma divindade específica, Xipe Totec, e sua relação com os diversos aspectos ou supostas ramificações de seu próprio ser nas tradições histórico-mitológicas dos astecas e grupos vizinhos, propostos pelos pesquisadores. Este estudo apresenta situações extremas onde diferentes tradições, étnicas ou templárias, são reunidas na tentativa de formar um quadro cabal do caráter da divindade. Como se perceberá, apesar das notáveis

discordâncias atestadas nas fontes primárias, Xipe Totec vem sendo tratado pela literatura atual como uma forma multifacetada de aspectos de diferentes divindades, o que conduziu, conseqüentemente, a uma inevitável confusão.

## 1 Xipe Totec nas Tradições Mitológicas e Históricas Mesoamericanas

Noteuhua centra coxaia iliviz çonoa yioatzin motepeiocpa moteuhua de mjtzvalitta, vizquj n tlacatl achtoquetl tlaquava ia etlacatquj iautlatoquetl ovjia. <sup>1</sup>	Meu deus de milho Com heróica face para o alto Cai de medo infundado Eu o milho tenro De cima da montanha em seu topo Seu deus o vê aqui, [Meu coração] será aliviado O homem corajoso se desenvolve firme O guerreiro nasceu.
--	--

Nesta estrofe do canto dedicado a Xipe Totec fica clara sua íntima relação com os aspectos da natureza e vegetação, o que vem sendo, aliás, freqüentemente ressaltado pela literatura especializada. Parece, contudo, que o último verso não despertou a devida atenção dos pesquisadores. Nele pode-se constatar o fundamento de uma plausível associação de Xipe com as atividades bélicas. Seus aspectos guerreiros e sua importância simbólica para a sociedade asteca será, aqui, o fio condutor de todas as discussões.

---

<sup>1</sup> CODEX FLORENTINUS, v. 2, p. 240. [Para referências bibliográficas completas deste e dos demais títulos citados, cf. as Referências Bibliográficas no final do artigo.]

Xipe Totec era o senhor da segunda festa ou mês do ano ritual Asteca,<sup>2</sup> Tlacaxipehualiztli, o “depelamento” de homens. Durante os vinte dias do seu período eram praticados diferentes tipos de sacrifícios, dos quais o gladiatório, a cardiectomia e o depelamento do cativo eram os pontos culminantes. O gladiatório era uma espécie de luta desigual, na qual o prisioneiro, atado ao centro de uma pedra plana, tinha que lutar em desvantagem contra os guerreiros das ordens águia e jaguar. Caso o prisioneiro fosse ferido, lhe extraíam o coração, sucedido do depelamento. Seu “pelego” era então vestido por um sacerdote ou pessoa designada para o ofício, que dançava no meio do povo durante todo o tempo da festa.

Na literatura, Xipe recebeu as mais diferentes interpretações. É mais conhecido como deus da primavera, representante da renovação da vegetação, mas já foi caracterizado também como deus da plantação, da colheita, da penitência, da guerra, da iniciação, da cura e do amanhecer. Foi relacionado a divindades da lua e ao planeta Vênus, considerado como um deus da aristocracia, dos ourives e, em certos casos, entendido como divindade universal. Interpretações semânticas do seu nome também suscitaram divergências no campo acadêmico. Xipe Totec foi traduzido como “nosso senhor, o depelado”,<sup>3</sup> mas também como “nosso senhor o depelador”,<sup>4</sup> “nosso senhor o dono da pele”<sup>5</sup> e até mesmo como “aquele que tem um membro viril”.<sup>6</sup> Na tradução literal do Nahuatl para o português Xipe significa “pele” e Totec “senhor”. Para complicar ainda mais, Xipe é identificado na literatura com diferentes divindades como Tlatlauqui Tezcatlipoca, Tlatlauqui

---

2 O Calendário ritual Asteca era dividido em 18 festas de 20 dias: Atlacualo (parada das águas), Tlacaxipehualiztli (esfoladura de homens), Tezoztontli (pequena vigília), Uey Tezoztli (grande vigília), Toxcatl (seca?), Etzalqualiztli (consumo de etzalli), Tecuilhuitontli (pequena festa de dignatários, Uey Tecuilhuitl (grande festa dos dignatários), Tlaxochimaco (oferendas de flores), Xocotl uetzi (a fruta que cai), Ochpaniztli (varredura), Teotleco (retorno dos deuses), Tepeilhuitl (festa das montanhas), Quecholli (pássaro), Panquetzaliztli (plumas de quetzal), Atemoztli, (queda da água), Tititl (?), Izcalli (crescimento). Cf. J. SOUSTELLE, *A civilização asteca*.

3 E. SELER, *Die achtzehn Jahresfeste der Mexikaner*.

4 W. LEHMANN, *Die Geschichte der Königreiche von Colhuacan und Mexiko*.

5 A. LÓPEZ AUSTIN, *Hombre-dios, religión y política en el mundo nahua*.

6 A. M. GARIBAY KINTANA, *Veinte himnos sacros de los nahuas*.

Tezcatli, Iztapaltotec, Youhalauana, Camaxtli-Mixcoatl, Yaotl, Huemac, Anaoatlytecu e Ome Tochtli, entre outros.

Mas que papel teria exercido Xipe Totec nas tradições mitológicas pré-colombianas, posto não ser literalmente citado por nenhuma delas? Esta questão é de suma importância para o desenvolvimento do presente ensaio, que não poderia ser escrito sem a consideração dos diversos aspectos ou ramificações de Xipe propostos pelos especialistas. Mas como entender estas relações? Buscando soluções para o problema, direcionei os estudos para as diferentes tradições histórico-mitológicas mesoamericanas, que confluíram para as confusas inferências sobre a identidade de Xipe Totec em relação às demais divindades.

## 2 Fontes Sobre as Diferentes Tradições

A principal fonte para os estudos da mitologia asteca tem sido a *Historia de los Mexicanos por sus pinturas* (HMP), escrita por autores anônimos do México Central entre os anos de 1535-47, e também conhecida como Códice Zumárraga, Códice Fuenleal e Códice Ramírez (de Fuenleal).<sup>7</sup> De acordo com Gibson e Glass,<sup>8</sup> é o mais completo e mais antigo texto culhua-mexica com dados mitológicos, históricos e etnográficos sobre a criação do mundo e dos sóis primordiais. Além disto, oferece também dados históricos sobre o período Tolteca, a migração asteca e sua histórica dinástica até 1530. *Os Anales de Cuauhtitlan* (AC) são um documento cronológico escrito por volta de 1579, iniciado com a seqüência dos cinco sóis, seguida por relatos da história tolteca chichimeca até a chegada dos espanhóis. *A Leyenda de los Soles* de 1558 é também conhecida por “Códice Chimalpopoca” partes I e II. Nela se encontram informes sobre mitologia e história. Inclui lendas, poemas e descrições sobre as conquistas toltecas e astecas que registram, fundamentalmen-

---

7 HISTORIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS. Pomar y Zorita (Siglo XVI).

8 C. GIBSON, J. B. GLASS, A Census of Middle American Prose Manuscripts in the Native Historical Tradition, p. 345.

te, informações do reino de Cuauhtitlan. Já a *Historia de Mexico*, com referências texcocanas de 1543, é uma tradução para o francês de uma fonte espanhola do século XVI que está desaparecida.<sup>9</sup> Trata-se da reunião de relatos sobre mitologia, divindades, calendário e história dos mexicanos. Por fim, devem ser acrescentadas as diversas passagens da mitologia mexicana fornecidas por cronistas como Sahagún, que escreveu sobre Tepepulco, Tlatelolco e Tenochtitlan durante os anos de 1547-69;<sup>10</sup> Durán entre 1579-81<sup>11</sup> e Torquemada entre 1592-1613,<sup>12</sup> que informam sobre Tenochtitlan e Tlateloco. Ixtlilxochitl descreveu nos anos de 1615 a 1640 a tradição Acolhua sobre Texcoco;<sup>13</sup> Muñoz Camargo concentrou seus relatos sobre Tlaxcala entre 1592-94,<sup>14</sup> bem como Hernández,<sup>15</sup> que também escreveu sobre esta localidade entre os anos de 1574 a 1577. Por fim, Mendieta, que por volta de 1597 relatou sobre o México, Tezcuco e Tlaxcala, Huexotzinco, Cholula, Tepeaca e Tlalmanalco entre outros, não deixando de mencionar as Relações Geográficas do século XVI (1579-85) que completam o quadro.<sup>16</sup>

Os dados históricos, além das obras dos conhecidos cronistas, podem ser obtidos em certos anais e depoimentos de autores anônimos, como nos já citados “Anales de Cuauhtitlan”, também conhecidos por “Historia de los Reinos de Colhuacan y de México”; na “Historia Tolteca Chichimeca”, do mesmo modo denominada “Anales de Quauhtinchan”, sobre a história de Cuauhtinchan e Puebla, escrita por volta de 1550-60; bem como no “Memorial breve acerca de la fundación de la ciudad de Culhuacan” de Chimalpahin, escrito por volta de 1608, de tradição Chalca.<sup>17</sup>

---

9 GARIBAY, *Teogonia e historia de los mexicanos*, p. 91-153.

10 B. SAHAGÚN, *Historia general de las cosas de Nueva España*.

11 F. D. DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España e islas de la tierra firme*.

12 J. TORQUEMADA, *Monarquía indiana*.

13 F. A. IXTLIXÓCHITL, *Historia de la nación chichimeca*.

14 D. MUÑOZ CAMARGO, *Historia de Tlaxcala*.

15 F. HERNÁNDEZ, *Antigüedades de la Nueva España*.

16 F. J. MENDIETA, *Historia eclesiástica indiana*.

17 D. F. CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, *Memorial breve acerca de la fundación de la ciudad de Culhuacan*.

Como muitas vezes foi salientado pelos especialistas, é bem provável que um número razoável destes relatos possam carecer de credibilidade, dado o momento histórico e ideológico de sua produção. Contudo, não caberia aqui uma análise pormenorizada da credibilidade das fontes. Para isso, reporto os interessados a excelentes estudos críticos, como os propostos por Kubler e Hassler, entre outros.<sup>18</sup>

### 3 Xipe Totec e as Criações do Mundo

#### 3. 1 A Criação do Mundo e dos Deuses

*Segundo a História de los Mexicanos por sus Pinturas*,<sup>19</sup> o casal primordial teve quatro filhos. O primeiro a nascer foi Tlatlauque Tezcatlipoca (o Vermelho), conhecido também por Camaxtli-Mixcoatl, deus patrono de Huexotzinco e Tlaxcala. Os outros filhos eram Yayanque Tezcatlipoca (negro), o maior e mais perigoso; Quizalcoatl e Ometecitl ou Maquezcoatl, também chamado Uchilobi pelos astecas.<sup>20</sup>

Com o nascimento dos deuses primordiais teve início a trama da criação do mundo, dos elementos naturais e das demais divindades. Quetzalcoatl (suposto Tezcatlipoca Branco) e Uchilobi (Tezcatlipoca Azul) fizeram o fogo e um sol fraco, engendraram um homem e uma mulher, dando-lhes o milho como alimento e instrumento na prática de feitiçarias e adivinhações. Se preocuparam com a divisão dos dias, distribuindo-os em 18 meses de 20 dias cada, em um ano de 365 dias. Criaram as divindades das águas e do submundo, bem como os 13 céus e os 9 infernos. Por fim criaram a terra, que chamaram de Cipacuatl.<sup>21</sup>

---

18 W. KRICKEBERG, *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*, P. HASSLER, *Menschenopfer bei den Azteken?*

19 HISTORIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS, p. 209.

20 GARIBAY, *Teogonia e História de los Mexicanos*, p. 4, afirma que "os deuses tinham estes nomes e outros muitos, porque eram-lhes assim colocados de acordo com as coisas que entendiam ou que lhes atribuíam. Do mesmo modo cada povo lhes davam nomes diferentes, conforme seus idiomas.

21 *Ibid.*, p. 210-11.



Concluído o mundo, tem início outra etapa, a seqüência dos quatro sóis imperfeitos. Percebendo a necessidade de mais luz e calor, após a destruição da primeira geração de homens Tezcatlipoca se transforma em sol, ficando à incumbência dos demais deuses a criação dos novos homens que habitariam a terra, que no caso foram os gigantes. Após um período de 676 anos, Quetzalcoatl derruba Tezcatlipoca, que ao cair na terra se transformou em tigre, devorando toda a humanidade. Após um período de escuridão é Quetzalcoatl que se transforma em sol, mas a rivalidade entre os deuses leva Tezcatlipoca a se vingar, destituindo-o do firmamento após 676 anos. Este também cai na terra, mas em forma de ventos fortes, os quais exterminaram todos os homens que então aí viviam. Em seguida, Tlaloc é feito sol por imposição de Tezcatlipoca, ficando nesta situação por 364 anos. Quetzalcoatl, insatisfeito com tal atitude, faz chover fogo e o substitui por Chalchiutlicue, que permaneceu 312 anos no firmamento. Este período também terminou com chuvas, que inundaram toda a terra, como se o céu tivesse caído sobre a mesma. Esta trama, ou criação dos quatro sóis, compreendeu um período aproximado de dois mil, seiscentos e vinte e oito anos.<sup>22</sup> Cansados da luta e da criação de mundos imperfeitos, os deuses decidem se unir para levantar o céu e reiniciar a criação. Objetivando erguer a abóbada celeste que caiu com as chuvas, do centro da terra se dirigiram para quatro direções distintas. Para que os ajudassem, criaram quatro homens. Tezcatlipoca e Quetzalcoatl se transformaram então em árvores e levantaram o céu, deixando-o como o conhecemos hoje.<sup>23</sup>

Na trama da criação do mundo e dos diferentes sóis não participaram nem o até então mencionado aspecto de Xipe - Tlatlahqui Tezcatlipoca -, nem mesmo o Tezcatlipoca Azul ou Huitzilopochtli, divindade patrona dos astecas. Apesar da indicação de uma ação conjunta dos deuses, seus nomes não são mencionados em nenhum lugar. Ao que parece, a criação dos diferentes sóis e demais divindades girou em torno de

---

22 Cf. Ana Paula de PAULA L. OLIVEIRA, *Xipe Totec und das Tlacaxipehualiztli Fest bei den Asteken*, p. 24-30.

23 HISTORIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS, p. 214.

dois personagens principais, Tezcatlipoca Negro e Quetzalcoatl, e Tlatlahuqui Tezcatlipoca e o Tezcatlipoca Azul foram de algum modo incorporados tardiamente ao mito, por influência asteca.

### 3.2 A Criação dos Homens e da Guerra

Restaurados o céu e a terra após a destruição das quatro eras primordiais, Tezcatlipoca passa a se chamar Mixcoatl e cria o fogo. Faltava ainda o sol, o que conduziu a uma nova ação conjunta dos deuses. De comum acordo, concluíram que o sol teria que ser alimentado com sangue e corações humanos. Para isso era necessário a guerra e homens para que nela lutassem. Mixcoatl criou quatrocentos homens e cinco mulheres. Da luta sobreviveram apenas as mulheres. Neste período o sol era um súdito de Quetzalcoatl e a lua, o filho de Tlaloc e Chalchiutlicue.<sup>24</sup>

Sobre a instauração do quinto sol, Sahagún oferece uma versão mais abrangente que a da *História dos Mexicanos por suas Pinturas*.<sup>25</sup> Informa que, reinando a escuridão sob o mundo, os deuses se reuniram em Teotihuacan com o objetivo de instituírem um novo sol. Dessa assembléia ficou decidido que uma divindade se jogaria no fogo sagrado, para se transformar em sol. O primeiro a se oferecer foi Tezcuiztécatl, e o segundo foi um pobre doente chamado Nanauatzin. Durante quatro noites estes voluntários fizeram penitências. Enquanto Tezcuiztécatl oferecia prendas ricas e preciosas, Nanauatzin fazia auto-sacrifícios e simples oferendas. Passadas as quatro noites, os deuses se reuniram novamente em torno do fogo sagrado no qual o voluntário deveria se jogar. O primeiro foi Tezcuiztécatl, que amedrontado não teve coragem e recuou quatro vezes. Com isso, Nanauatzin entrou, transformando-se em sol, seguido então pelo envergonhado Tezcuiztécatl que se transformou em lua. Na seqüência, entraram também no fogo sagrado uma águia e um tigre. Daí o nome quauhtl-océlotl,

---

24 HISTÓRIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS, p. 215-16.

25 SAHAGÚN, *Historia general de las cosas de Nueva España*, p. 536-41.

dado aos guerreiros hábeis e distinguidos em batalhas. Terminada a cerimônia, os deuses ficaram esperando para ver de onde sairia o sol. Contudo, este não aparecia. Havia luz por todos os lados, mas nem sinal de Nanauatzin. Sem saber onde surgiria, os deuses se puseram a olhar para todas as direções e apenas Quetzalcoatl, Totec,<sup>26</sup> os Mimixcoa e quatro mulheres sabiam que este apareceria no oriente. Primeiro saiu o sol, tão reluzente que queimava os olhos; logo em seguida apontou a lua. De acordo com a lenda, no início os dois tinham o mesmo brilho, o que levou mais uma vez a uma reunião dos deuses, os quais decidiram que a lua deveria ser punida, sendo nocauteada por um coelho, escurecendo-lhe a face. Mas os dois astros não se moviam. Para tal, o novo sol ordenou aos demais deuses que se imolassem em sacrifício na fogueira sagrada. Só então tomariam seu curso no firmamento.

Retomando a tradição da *Historia de Mexico por sus Pinturas*, a primeira ação ou referência a Camaxtli (suposto Xipe) na lenda ocorre somente após a criação do último sol.<sup>27</sup> Este foi ao oitavo céu e criou quatro homens e uma mulher, para que, assim como os quatrocentos homens e as cinco mulheres criados por Mixcoatl, fizessem a guerra e pudessem alimentar o sol. Ao descerem do céu, caíram sobre as águas, o que lhes impossibilitou guerrear, tendo por isso que retornar. Insatisfeito com seu fracasso, Camaxtli, assim como o fez Tezcatlipoca Negro, passou a se chamar Mixcoatl e criou quatrocentos chichimecas. Nos anos seguintes fez penitências, ação que originou o costume de oferecer sangue das orelhas e língua através da utilização de espinhos. Diz a lenda que esta penitência foi para que seus primeiros filhos retornassem à terra a fim de destruírem os chichimecas e com isso alimentar o sol. Neste mesmo tempo, Camaxtli inventou o vinho de *maguey* para embriagar os chichimecas, o que facilitou a ação de seus quatro filhos na destruição dos mesmos, sobrevivendo apenas

---

26 Totec é identificado aqui como *Tlatláuic Tezcatlipuca e Anãoatl Itécu* (cf. SAHAGÚN, *Historia general...*, p. 540).

27 HISTORIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS, p. 216.

três. Aqui a história mitológica toma um rumo complexo, posto que um dos três chichimecas sobreviventes era o próprio Camaxtli transformado.<sup>28</sup>

Camaxtli, o mesmo Tezcatlipoca vermelho, se incumbiu da guerra durante os primeiros anos após a criação do quinto sol, assim como o fez Tezcatlipoca Negro incorporado em Mixcoatl. Estes foram, no mencionado período, os principais responsáveis pelo sustento do sol, que só se alimentava de sangue e corações humanos. Alguns autores aventam até mesmo a possibilidade de uma identidade entre as três divindades, chegando ao ponto de sugerir uma falha nas fontes no que se refere à participação do Tezcatlipoca Negro, que na realidade seria Tlatlauhqui Tezcatlipoca.<sup>29</sup>

Na *Leyenda de los Soles* Camaxtli não foi mencionado diretamente,<sup>30</sup> como ocorre na *Historia de Mexico*,<sup>31</sup> enquanto pai de Tolpitzin Quetzalcoatl. Aqui é Mixcoatl<sup>32</sup> que aparece como pai de Ce Acatl, o próprio Quetzalcoatl, indicado nesta fonte por seu nome calendárico. Este último, após a morte do pai (*Camaxtli na Historia de Mexico e Mixcoatl na Leyenda de los Soles*), foi levado à Tula ou Tollan, onde permaneceu como sacerdote contrário à prática de sacrifícios humanos, até a chegada de Tezcatlipoca Negro, que o enfeitiçou.

Na versão da criação dos diferentes sóis de Muñoz Camargo,<sup>33</sup> os quatro filhos do casal primordial são simplesmente ignorados. Fato bastante intrigante, visto que um destes deuses era, supostamente, a própria divindade tutelar de

28 Ibid., p. 217.

29 P. CARRASCO, *Las bases sociales del politeísmo mexicano: los dioses tutelares*, p. 13, sugere que Tezcatlipoca em questão era na verdade o próprio Tlatlauhqui Tezcatlipoca (suposto Xipe) e não o Negro como geralmente se admite. Por isso é que Mixcoatl está relacionado uma hora com Camaxtli e outra com o Tezcatlipoca. Tal postulação é bastante sugestiva, pois resolveria muitos dos problemas relacionados à mitologia. Contudo, não observei nas fontes nenhum elemento que pudesse endossá-la.

30 CÓDICE CHIMALPOPOCA, *Leyendas de los soles*, p. 124-34.

31 HISTORIA DE MÉXICO, p. 112.

32 CARRASCO, *Las bases sociales del politeísmo mexicano*, p. 33, descreve Mixcoatl como o patrono dos Otomies, dos Tecuanipantlacas de Chalco, de Cuitlahuac, de Cuauhtitlan e também dos Acolhuas. Era o deus de Huexotzinco, de Tlaxcala e de Cholula. De acordo com N. DAVIES, *Mixcoatl: Man and God*, p. 19, Mixcoatl era também o patrono de Culhuacan. Para W. JIMENEZ MORENO, *De Tezcatlipoca a Huitzilopochtli*, p. 33, ele foi o próprio fundador do império Tolteca.

33 Fonte sobre Tlaxcala: MUÑOZ CAMARGO, *Historia de Tlaxcala*.

Tlaxcala. Esta crônica haveria de salientar o interesse de enaltecimento de seus antepassados e divindades no tratamento do tema da criação, o que não acontece. Esta mesma perspectiva é compartilhada por Hernández,<sup>34</sup> onde Camaxtli não aparece relacionado em nenhum momento a Tlatlahque Tezcatlipoca. O que de fato é possível abstrair de ambos autores é que Camaxtli está inserido no grupo das principais divindades dos Tolteca-chichimecas, entre estes Tezcatlipoca e Quetzalcoatl. Creio que seria pertinente levantar a questão: até que ponto Camaxtliera, de fato, o mesmo Tlatlahque Tezcatlipoca?<sup>35</sup> Visto que este em princípio era a divindade protetora dos Nonoalca-teotlixca-tlacoachcalca, de acordo com Chimalpahin.<sup>36</sup>

Em suma, Xipe Totec não é mencionado em nenhum momento da história mitológica. Também ausentes, estão as formas de sacrifícios típicos relacionados a ele, como o tlaauanaliztli - sacrifício gladiatório -, e o tlacaxipehualiztli - depelamento de pessoas. Xipe tem sido identificado nestas fontes pelos especialistas através de três de seus diferentes aspectos: Tlatlahque Tezcatlipoca, Camaxtli e Mixcoatl. Elementos que possam justificar a relação entre estas divindades não são, contudo, revelados em nenhum momento. Ao que parece, foi a relação comum destes personagens com a guerra, que supostamente fomentou as inferências que poderiam ser aspectos diferentes de uma única divindade.

Embora, aparentemente, a apreciação da tradição mitológica não tenha contribuído para o estabelecimento da identidade de Xipe, esta se fez necessária na medida em que é muitas vezes tomada como referência por diversos americanistas preocupados com as peculiaridades de tais divindades. Foi a busca de uma ordenação de seu conteúdo complexo que formou as bases para o quadro que se encontra.

---

34 HERNÁNDEZ, *Antigüedades de la Nueva España*.

35 Tlatlahqui Tezcatlipoca não é mencionado em nenhum momento pelas fontes Tlaxcaltecas.

36 CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, *Memorial breve acerca de la fundación...*, p. 141.

## 4 Xipe Totec nas Tradições Históricas e Mitológicas

Nos *Anales de Chuauhtitlan, na Historia Tolteca Chichimeca, no Memorial breve acerca de la fundación de la ciudad de Culhuacan* por Chimalpahin, assim como na maioria das crônicas indígenas e espanholas, não se é reservado o devido espaço à mitologia, como observado nas fontes anteriormente citadas. De interesse são as passagens esparsas das quais é possível abstrair depoimentos sobre a intervenção dos deuses na vida comum dos homens, invenção de certas formas de sacrifícios e referências sobre o princípio das festas anuais. São momentos da tradição histórica mesclados a ações de heróis mítico-culturais, os quais podem ser selecionados em função de uma complementação do quadro mitológico.

Com base em paralelos entre personagens em ambas tradições, tanto mitológica quanto histórica, é possível observar semelhanças de ações que indicam uma transposição do sobrenatural ao real e vice versa. Este é um ponto delicado na historiografia mesoamericana, onde personagens importantes adquirem nomes e status de divindades, enquanto repetidoras de uma ação ou ato primordial. Em outros casos, ocorre a própria divinização póstuma da ação real, ou seja, quando o personagem ou herói se transforma em divindade a partir da consagração de seus atos. Neste caso, os personagens são mais uma vez, Tlatlahqui Tezcatlipoca, Camaxtli e Mixcoatl, acompanhados aqui por Huemac, Totec e Yaotl. Todos personagens ativos tanto na mitologia, quanto nas tradições históricas, estando relacionados em diversas obras a Xipe Totec.

De acordo com a *Historia de los Mexicanos por sus pinturas*, Tlatlahqui Tezcatlipoca era Camaxtli, que assim como o Tezcatlipoca Negro, personificou Mixcoatl, para criar o fogo e posteriormente a guerra. Nos *Anales de Cuauhtitlan* (§ 64) foi Yaotl, também descrito como uma das personificações de

Tezcatlipoca Negro, que introduziu a guerra no mundo.<sup>37</sup> Já no *Codex Vaticanus A* este ato é reservado ao próprio Xipe Totec.<sup>38</sup> Talvez esteja aqui a origem para a maioria das confusões com relação à verdadeira identidade de Xipe.

Durán indica claramente que Tlatlahuqui Tezcatli e não Tlatlahuqui Tezcatlipoca era idêntico a Xipe, conhecido do mesmo modo como Totec.<sup>39</sup> Este mesmo cronista sugere que as três divindades formavam uma espécie de “Santíssima Trindade”, três formas diferentes ou faces de um único deus. Sahagún também se refere à divindade sob diferentes nomes: como Tlatlahuqui Tezcatlipoca, Totec e Anaoatlytecu.<sup>40</sup>

A relação dos nomes Tlatlahuqui Tezcatli e Tlatlahuqui Tezcatlipoca é bastante confusa, não se sabe ainda se são divindades independentes ou apenas variações de um mesmo deus. Sabe-se apenas que Tlatlahuqui Tezcatli foi incorporado como uma nova divindade durante o reinado de Axayacatl<sup>41</sup> e que Tlatlahuqui Tezcatlipoca era, segundo Sahagún, o deus dos yopi-tlapanecas. Isto não explica contudo, a representação deste último nos códices do Grupo Borgia, no qual pode ser melhor entendido como divindade patrona dos nonoalcas-teotlixca-tlacochoalcas.<sup>42</sup>

---

37 Yaotl é freqüentemente visto como uma espécie de incorporação do Tezcatlipoca Negro. Nesta fonte, Krickeberg o relaciona a Tlatlahuqui Tezcatlipoca, que por sua vez, aparece como Yaotl e também Huemac (cf. KRICKEBERG, *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*, p. 225). Quanto a isso concorda Giesing, que trata Huemac como representante de uma nova visão de mundo, a religião de Tlatlahuqui Tezcatlipoca-Xipe-Yaotl: “Huemac transformou-se em uma figura simbólica dessa nova religião, sendo identificado com a divindade, cujo culto foi instituído em Tula, apesar de uma grande resistência.” (Cf. C. GIESING, *Rudra-Siva und Tezcatlipoca*, p. 32.)

38 CODEX VATICANUS A.

39 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 1, p. 95.

40 SAHAGÚN, *Historia general de las cosas de Nueva España*, p. 540.

41 F. A. TEZOMOC, *Crónica mexicana*.

42 CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, *Memorial breve acerca de la fundación...*, p. 141.

## 4.1 A Tradição Tolteca-Chichimeca

A tradição ou as tradições<sup>43</sup> sobre as façanhas heróicas dos toltecas, também conhecidos por toltecas-chichimecas, giram em torno das lendas de Tollan, mais precisamente, da história de um personagem bastante conhecido na Mesoamérica, o Quetzalcoatl - sacerdote, herói cultural e divindade criadora (*Historia de los Mexicanos por sus pinturas, Anales de Chauhuitlan, Historia Tolteca Chichimeca*, etc.) Aqui mitologia e história se confundem, compondo quase uma seqüência lógica, que passa do âmbito sobrenatural para o real, sem que se possa estabelecer as fronteiras entre o transcendente e o mundano.

Segundo as lendas mais conhecidas, Quetzalcoatl era filho de Mixcoatl,<sup>44</sup> um importante conquistador mexicano,<sup>45</sup> supostamente o mesmo deus tutelar de Tlaxcala e Huexotzinco. Este, por sua vez, foi assassinado por seus irmãos, os mimixcoa ou “cuatrocientas serpientes de las nubes”.<sup>46</sup> Foi sepultado no templo de Mixcoatépec por Quetzalcoatl, que sacrificou os principais responsáveis pela morte de seu pai. Quetzalcoatl foi soberano de Tollan, importante capital cultural tolteca.

O fim do período de glória deste povo é um dos capítulos mais interessantes da história mitológica pré-colombiana. Assim como no mito da criação das quatro eras primordiais, é mais uma vez através da rivalidade de Quetzalcoatl e Tezcatlipoca, que tudo se inicia. Foi este último, juntamente com dois companheiros, que tramou a queda de Quetzalcoatl, embebedando e enganando-o, para que abandonasse Tollan.

---

43 Cf. KRICKBERG, *Mitos y leyendas ...*, p. 40-68.

44 É difícil determinar com precisão se Mixcoatl e Quetzalcoatl são pessoas comuns ou divindades.

45 Com relação aos inúmeros relatos sobre as tradições Tolteca-chichimecas é preciso diferenciar duas descrições: a) a tradição de Quetzalcoatl como senhor, na qual os dados mitológicos são salientados (*Anales de Cuahtitlán*) e b) a histórica, onde o fim do reinado de Tollan se dá com Huemac. Ambas as tradições sustentam a religião de Tezcatlipoca. Cf. tb. MUÑOZ CAMARGO, *Historia de Tlaxcala*; TORQUEMADA, *Monarquía indiana*.

46 Uma mesma versão é oferecida pela HISTORIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS, p. 34-35, onde o nome de Camaxtli e colocado no lugar de Mixcoatl como pai de Quetzalcoatl. De acordo com esta fonte, Camaxtli foi morto por seus filhos e não por seus irmãos.



Segundo esta tradição,<sup>47</sup> Quetzalcoatl era contra as práticas de sacrifícios humanos, motivo principal que estimulou a rivalidade e a conspiração de seus inimigos, partidários de uma outra corrente filosófica, a de Tezcatlipoca. Após uma série de agouros e presságios que caíram sobre o povo e sobre o próprio Quetzalcoatl, este se vê obrigado a deixar Tollan, partindo para Tlapallan, onde se incinera e se transforma na estrela da manhã.

No trono lhe sucederam mais cinco soberanos, sendo o último destes, Huemac,<sup>48</sup> com o qual se dá a definitiva queda dos toltecas. Nesta época o nome Quetzalcoatl havia sido instaurado como título sacerdotal. Huemac, em princípio, era um de seus súditos, até que, como o próprio Quetzalcoatl, foi enganado por diabos inimigos transformados em mulheres, que lhe converteram em um dos principais seguidores da doutrina guerreira de Tezcatlipoca. Neste momento fica evidente que tal embuste é uma referência direta à história de Quetzalcoatl. Em outra versão, Huemac seria contemporâneo deste, encarnado em seu próprio inimigo Tezcatlipoca,<sup>49</sup> tendo em seu governo o início das mais diversas formas de sacrifícios humanos.

A história da queda de Tollan,<sup>50</sup> entre os anos de 995 a 1018 d. C., conta que o povo foi assolado por um longo período de fome entre os toltecas. Foram sete anos de sofrimento, findados somente com a exigência de sacrifícios humanos pelos deuses. Huemac, então senhor de Tollan, sacrificou seus próprios filhos, o que não impediu a ruína de seu povo. É nessa mesma época<sup>51</sup> que mulheres vindas de Cuextlan

---

47 CÓDICE CHIMALPOPOCA, Anales de Chuahtitlan, § 39-52.

48 CÓDICE CHIMALPOPOCA, Anales de Chuahtitlan, § 58. (Ano de 974.). Em outra fonte Huemac personifica o inimigo de Quetzalcoatl (TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 1, p. 254-256).

49 GIESING, *Rudra-Siva und Tezcatlipoca*, p. 28, sugere que Huemac era uma espécie de encarnação de Tlatlahque Tezcatlipoca, conhecido também por Titlacauan/Toueyo/Tequiua (cf. LEHMANN, *Die Geschichte der Königreiche ...*, p. 97-110; CODEX FLORENTINUS, v. 3, p. 17-29; HISTORIA TOLTECA-CHICHIMECA); vide tb. KRICKBERG, *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*, p. 23.

50 CÓDICE CHIMALPOPOCA, Anales de Chuahtitlan, § 59.

51 1063 d. C. na correlação de LEHMANN, *Die Geschichte der Königreiche ...*, p. 473.

iniciaram o sacrifício por flechamento.<sup>52</sup> Assim como o flechamento tlacaliliztli, foram introduzidas também a guerra e a prática do depelamento tlacaxipehualiztli.

Em consequência de tantos agouros e catástrofes,<sup>53</sup> os toltecas se espalharam, estabelecendo-se em diferentes localidades como “Cholollan, Tehuacan, Cozcatlan, Nonohualco, Teotlilan, Coayxtlahuacan, Tamaçolac, Copilco, Topillan, Ayotlan y Maçatlan, hasta que se asentaron en todas partes de la tierra de Anáhuac, donde ahora habitan”.<sup>54</sup> Huémac, desesperado ao ver seu povo dispersado, se suicida em Chapultepec, procedendo assim, o fim dos toltecas.<sup>55</sup>

## 4.2 A Tradição Tlaxcalteca

Sobre a introdução do sacrifício por depelamento no planalto central mexicano, Muñoz Camargo se refere à primeira vez que ofereceram sacrifícios humanos a Camaxtli em Tlaxcala.<sup>56</sup> Este evento ocorreu por volta de 1382, quando os tlaxcaltecas se confrontaram militarmente com os huexotzincas. Segundo o cronista, Camaxtli prometeu vitória a seus súditos.<sup>57</sup> Para tal foi necessário a prática de um certo encantamento. Teriam que trazer até Camaxtli uma donzela com uma teta maior que a outra, da qual após tomar uma bebida especial saiu uma gota de leite.

Passados três dias de orações e pequenos sacrifícios, o vaso com leite começou a espumar e a transbordar milagrosamente. Em seguida saíram para a guerra e ao capturarem o primeiro inimigo, sacrificaram-no frente ao deus. Extraíram o coração e depelaram o cativo. Seu “pelego” foi então vestido

---

52 CÓDICE CHIMALPOPOCA, Anales de Chauhuitlan, § 63, ano de 1052-59 d. C. Dado sem paralelo tanto na Historia Tolteca-Chichimeca quanto em Chimalpahin.

53 Para maiores detalhes sobre estes agouros, veja SAHAGÚN, *Historia general de las cosas de Nueva España*, p. 220-232.

54 CÓDICE CHIMALPOPOCA, Anales de Chauhuitlan, § 67.

55 1070 d. C, na correlação de LEHMANN, *Die Geschichte der Königreiche ...*, p. 526.

56 MUÑOZ CAMARGO, *Historia de Tlaxcala*, p. 108-10.

57 É bastante curioso o fato de Camaxtli favorecer os Tlaxcaltecas em relação aos Huexotzincas, também seus súditos. Este dado é bastante sugestivo, pois pode corroborar com a hipótese de que este próprio Camaxtli, em princípio, não era idêntico a Mixcoatl, que no caso, seria a divindade dos Huexotzincas. Uma afirmativa que carece

por um sacerdote. Importante aqui é a passagem onde Camargo relata que “arrastando pelo solo os pés e punhos do sacrificado, o sacerdote se apresentou ao seu deus infernal, feito Chipe”.<sup>58</sup> Camaxtli aqui não era Xipe, ele foi neste momento de crise venerado como Xipe Totec, um deus da guerra. Durante este confronto aconteceram muitas coisas inexplicáveis. Foi registrado que o sacerdote principal, orando e pedindo graças a Camaxtli para que vencessem a guerra, derramou todo o leite espumante sobre aquele que estava vestido com o pelego. Somente a partir deste momento as flechas começaram a se mover sozinhas, atingindo os inimigos. Com exceção desta passagem, não detectei nenhuma outra fonte na qual cativos depelados tenham sido oferecidos a Camaxtli. Não encontrei também nenhum paralelo deste ritual entre os astecas.

Muñoz Camargo, assim como Hernandez, se refere a outros tipos de sacrifícios similares ao de Xipe Totec, praticados pelos tlaxcalteca. Camargo descreve uma “cerimônia ou superstição infernal”, que consistia no tratamento especial que se dava ao primeiro cativo de guerra. Capturado, o primeiro prisioneiro era depelado e sua pele era vestida, ao que parece pelo próprio guerreiro que o capturou.<sup>59</sup> Este permanecia com a pele “tantos días en servicio de sus ídolos o del dios de las batallas”.<sup>60</sup>

Por outro lado, Hernandez<sup>61</sup> expõe que em uma determinada festa arrancavam a pele das costas de duas mulheres, as quais eram posteriormente vestidas por jovens, que corriam todos os templos, retirando dos participantes da festa suas vestimentas ricas, como plumas, mantas e todos os adereços

---

de estudos mais profundos. Mixcoatl era, de acordo com Carrasco, o patrono dos Otomis, dos Tecuanijantlacas de Chalco, de Cuitlahuac, de Cuauhtitlan e provavelmente dos Acolhuas, sendo em Huexotzinco, que se encontrava seu templo principal, onde guardavam as relíquias da divindade. (Cf. CARRASCO, *Las bases sociales del politeísmo mexicano*, p. 13.)

58 Cf. tb. TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 1, p. 264-68.

59 MUÑOZ CAMARGO, *Historia de Tlaxcala*, p. 172-73.

60 Segundo J.B. POMAR, *Relación de Texcoco*, p. 17, Xipe Totec era, na tradição de Texcoco, o deus particular das guerras e batalhas.

61 HERNÁNDEZ, *Antigüedades de la Nueva España*, p. 188. Ao descrever a festa de Camaxtli, que ocorria de quatro em quatro anos no mês de março, Hernandez não indica qualquer relação deste com Xipe Totec ou com suas formas típicas de sacrifícios - gladiatório ou depelamento.

típicos de festa. Curioso é que, em ambos os relatos, sequer Xipe Totec ou Camaxtli são mencionados.<sup>62</sup>

Durán, ao caracterizar o deus, relacionou-o à duas etnias Huexotzinca e Tlaxcalteca.<sup>63</sup> Era uma divindade da caça, assim como Mixcoatl, sendo deste modo adereçado e venerado. Em momento algum é identificado a Xipe.

### 4.3 A Tradição Mixteca

Pode parecer pretensão falar de uma tradição mixteca, visto que infelizmente são raros os relatos de cronistas sobre as culturas de Oaxaca. A maioria das informações sobre os grupos étnicos que viveram na região são as fornecidas pelos manuscritos pictográficos, relatos geográficos do século XVI e por um grande número de estudos etnográficos e arqueológicos realizados nas últimas décadas. No caso de Oaxaca os códices são os únicos testemunhos disponíveis, a base para todos os estudos sobre o pensamento religioso dos grupos que aí viveram em época pré-colombiana. Os relatos geográficos do século XVI, também ajudam a esclarecer alguns pontos obscuros relacionados às diferentes personificações de Xipe Totec e seus supostos representantes na região.

Nas fontes sobre sacrifícios humanos entre os mixtecas não há menção alguma ao depelamento ou mesmo à uma divindade com as características de Xipe Totec.<sup>64</sup> No entanto, tudo parece indicar que este último, ou uma de suas associações, era conhecida entre os mixtecas de Zviaachtlan. Cenas de sacrifícios típicos da festa de Xipe, como o gladiatório<sup>65</sup> e o depelamento<sup>66</sup> -, bem como figuras ornamentadas com parafernalias de Xipe, são muito comuns nos códices mixtecas. Não obstante todas estas indicações, não está claro até o momento se o culto Xipe Totec foi realmente conhecido pelos mixtecas ou zapotecas de

---

62 Cf. tb. TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 2, p. 191; T.B. MOTOLINÍA, *Historia de los indios de la Nueva España*, p. 117.

63 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 1, p. 71-80.

64 B. D. JORDAN, *La Mixteca, su cultura e historia prehispanicas*, p. 287.

65 CODEX ZOUICHE NUTTALL, 84.

66 *Ibid.*, 33.

Oaxaca, praticado contudo, em Teotitlan del Camino.<sup>67</sup> Sabe-se contudo, que o sacrifício humano durante as festas religiosas no período anterior aos astecas não foi um costume muito difundido, sendo levada a cabo mais comumente após campanhas vitoriosas de guerra ou para acalmar os deuses em tempos de crise.

Entendo ser de fundamental importância para o suposto aspecto de Xipe em Oaxaca a influência exercida pela região de Cholula-Puebla sobre a Mixteca Alta durante o período de transição do clássico para o pós-clássico. Tal influência promoveu marcantes mudanças nos âmbitos políticos e religiosos em ambas as regiões, fato que pode ser atestado não somente pelas fontes documentais, mas também por recentes estudos arqueológicos.<sup>68</sup> Torquemada registra que os toltecas partiram para Oaxaca, povoando toda a Mixteca Baixa e Alta, assim como a região zapoteca.<sup>69</sup> Reportando às tradições tolteca-chichimeca, tanto Cholula como Tlaxcala, Teotitlan del Camino e Coayxtlahuacan foram locais de assentamentos daqueles que abandonaram Tollan. Como visto, todos os aspectos elementares do culto de Xipe já eram conhecidos pela tradição tolteca-chichimeca.<sup>70</sup> Este fato é deveras sugestivo, pois corrobora com a hipótese de ter sido a partir deste contato, que tal aspecto de Xipe foi adquirido e absorvido por este povo.

A importância de Xipe em Teotitlan del Camino, conhecido nesta localidade por Teizpalli ou Treiztapalli, foi salientada principalmente por Carrasco.<sup>71</sup> Nicholson, citando Castañedas, assim como Seler<sup>72</sup> ao se reportar a Herrera, também ressaltam

---

67 "Iztapaltotec ou Teyztapali foi ao lado de Coatl (Quetzalcoatl?) a divindade principal de Teotitlan del Camino. Em honra destes dois deuses festejavam o Tlacaxipehualiztli como primeira festa do ano: "na qual se sacrificavam todos os índios capturados durante o ano; no dia da festa eram levados a um baile e a duas pedras grandes onde estavam seus ídolos, um era chamado Teyztapali e o outro Coatl, ali os sacrificavam e lhes abriam o peito com uma faca..." [Relación de Teotitlan del Camino [1905], p. 217, cit. apud GIESING, Rudra-Siva und Tezcatlipoca, p. 38.

68 B.E. BYLAND, J.M.D. POHL, *In the Realm of 8 Deer*.

69 TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 1, p. 255.

70 Isto é, caso se considere a representação de Totec no Codex Vaticanus A (8r e 9r).

71 CARRASCO, *Las bases sociales del politeísmo mexicano*, p. 14; cf. tb. POMAR, *Primeros memoriales*, p. 217.

72 "Xipe gozava de um culto especial (...) em Teotitlan na fronteira Mixteca. Nesta província, Herrera informa, que os sacrificados foram depelados, e vestidos com estes pelegos as

a relevância de uma forma de Xipe ou Iztapaltotec<sup>73</sup> entre as principais divindades de Teotitlan del Camino.<sup>74</sup> Em uma conclusão bastante interessante, Carrasco postula que as duas divindades principais de Teotitlan del Camino, Treiztapalli (Xipe) e Coatl (Quetzalcoatl) representavam uma provável continuação da dicotomia existente em Tollan, ou seja, entre os tolteca-chichimecas adoradores de Quetzalcoatl e os nonoalcas-tlacoichicalca-chalca, adoradores do Tlatlahque Tezcatlipoca.<sup>75</sup> Contudo, ainda se carece de dados mais concretos que possam endossar uma ligação entre Xipe Totec dos astecas, este Treiztapalli de Teotitlan del Camino e o Iztapaltotec, regente da vigésima trezena do Tonalpohualli (calendário ritual Asteca), representado tanto nos códices pré- quanto pós-colombianos.

#### 4.4 A Tradição Asteca

A tradição histórico-mitológica dos astecas propriamente dita, referente ao período de migração, relata o nascimento e as façanhas heróicas de seu deus tutelar, Huitzilopochtli. A participação de Xipe Totec ou qualquer uma de suas associações não é mencionada em momento algum (vide *Historia Tolteca Chichimeca*, *Historia de los Mexicanos por sus pinturas*, Durán, Sahagún, Torquemada, Codex Aubin, C. Ramirez - entre outros). O que parece ocupar um espaço maior são os relatos sobre os rituais ligados à sua existência, como é o caso do

---

peçoas andavam em voltas pelas cidades a pedir esmolas. Em um determinado dia de festa, comemorada uma vez por ano, os sacerdotes subiam no alto da pirâmide e tocavam os tambores de guerra. Ao tom destes todos aqueles que estavam trabalhando nos campos fugiam para suas casas. E aqueles que traziam os pelegos dos sacrificados andavam por todos os lados pelos campos até o meio dia. E se alguém fosse encontrado, cortavam-lhe uma parte do cabelo, estando marcado para o sacrifício do ano seguinte." (SELER, Die achtzehn Jahresfeste der Mexikaner, p. 83.)

73 H. B. NICHOLSON, Religion in Pre-Hispanic Central Mexico. Iztapaltotec é uma divindade que aparece em diversos códices pré- e pós-colombianos, representando a vigésima trezena do calendário, 1 Tochtli. A única fonte que informa sobre seu significado é o Codex Vaticanus A, onde "Iztapaltotec propriamente significa uma pedra grande ou o assento na terra" (CODEX VATICANUS A, 36v). Não fica clara, em momento algum, qualquer relação com Xipe Totec ou com Teotitlan del Camino.

74 NICHOLSON, Religion in Pre-Hispanic Central Mexico; cf. tb. GIESING, *Rudra-Siva und Tezcatlipoca*, p. 38.

75 CARRASCO, Las bases sociales del politeísmo mexicano, p. 14.

sacrifício por depelamento. Entre os astecas esta prática esteve, em princípio, relacionada ao culto de uma divindade feminina, Toci-Tlazolteotl. Tal envolvimento é relatado com riqueza de detalhes pelos cronistas, sendo exposto como um verdadeiro marco na história da peregrinação asteca.<sup>76</sup> De acordo com Torquemada, este sacrifício ocorreu quando os astecas, influenciados por seu deus Huitzilopochtli, solicitaram a filha do senhor de Culhuacan, a qual colocaram como rainha.<sup>77</sup> Sendo levada à Tenochtitlan, Huitzilopochtli ordenou a seus súditos que a sacrificassem e depelassem. Com sua pele se vestiu um sacerdote, que personificou a deusa, honrada em seu trono de rainha. Para a festa foram convidados todos os nobres de Culhuacan que se revoltaram com o tratamento dado à princesa, instituindo a guerra entre os povos.

Deixando de lado a mitologia e passando para o âmbito puramente histórico das tradições, observa-se que Xipe não é mencionado tão freqüentemente quanto as descrições da festa Tlacaxipehualiztli. Desse modo, as palavras-chaves que tem orientado a pesquisa nestes textos são: o nome da divindade propriamente dita, Xipe Totec; o nome de sua festa, Tlacaxipehualiztli; algumas de suas principais associações como Tlatlahuqui Tezcatl e as formas particulares de sacrifícios como o depelamento e o gladiatório. Nas descrições históricas Xipe aparece como o deus especial dos ourives; como responsável pela transmissão e cura de certos tipos de doenças de pele e dos olhos; como indumentária, imagem ou auto-retrato de alguns soberanos.<sup>78</sup> Por fim, aparece como sacerdote, também conhecido por Totec (nosso Senhor), Yohualahua (o que luta de noite) ou Yuhualtlahuan (o que bebe de noite)<sup>79</sup> e Ome Tochtli - dois coelhos, uma divindade do *pulque*, espécie de bebida alcoólica extraída do *maguey*.<sup>80</sup>

---

76 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España*, v. 2, p. 31, 35.

77 TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 2, p. 116.

78 Para Axayacatl (CÓDICE COZCATZIN, fol. 10, 11); para Ahuizotl (TEZOZOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 567; para Motecuhzoma Xocoyotzin (CODEX VATICANUS A, fol. 85).

79 TEZOZOMOC, *Crónica mexicana*, p. 321-322.

80 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España ...*, prancha 32.

#### 4.4.1 Xipe Entre os Astecas: a Festa de Tlacaxipehualiztli

No tratamento de Tlacaxipehualiztli dois momentos devem ser distinguidos, pois além de sua importância enquanto segunda festa anual do calendário,<sup>81</sup> há também eventuais referências ao contexto histórico-cultural. Estas aparecem, nas diferentes fontes, como datas propícias à inaugurações do grande templo de Huitzilopochtli e das pedras de sacrifício Temalacatl e Cuauchicalli, muitas vezes realizadas após uma incursão vitoriosa de guerra.

As primeiras inaugurações ocorreram durante o governo de Motecuhzoma, o Velho, com o sacrifício dos cativos huastecas.<sup>82</sup> A segunda ocorreu com o sacrifício dos coaixtlahuques.<sup>83</sup> A terceira se deu no governo de Axayacatl, com o sacrifício dos matlatzincas.<sup>84</sup> No governo de Motecuhzoma Xocoyotzin foram sacrificados os cativos de Yancuitlan e os de Tlachquiuhco (mixteca), sem que se tivesse claro o objetivo de inauguração do templo ou da pedra de sacrifício.<sup>85</sup> Fato que se concretiza mais tarde, com a confecção da grande pedra Cuauchicalli.<sup>86</sup> Segundo Torquemada,<sup>87</sup> houve, no governo deste último soberano, conflitos com as províncias mixtecas (Tçoçolan, Tototepec, Tecuantepec, Yopitçinco) e por toda Tecuantepec, cujos cativos foram sacrificados na festa de Tlacaxipehualiztli em Tenochtitlan. De acordo com esta mesma referência, foram sacrificados os cativos de Quauhquecholla, sacrifícios para os quais não são oferecidos maiores detalhes.<sup>88</sup>

---

81 Dado à complexidade do "mise en scène" da festa Tlacaxipehualiztli, dedicarei a este tema um ensaio específico. Para maiores informações, vide (OLIVEIRA. *Xipe Totec...*, p. 135-212).

82 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España ...*, v. 2, p. 171.

83 *Ibid.*, p. 191. Sobre este episódio Torquemada informa apenas que os cativos foram sacrificados durante as comemorações de inauguração do templo de *Yopitl* (cf. TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 1, p. 161.)

84 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España ...*, v. 2, p. 275.

85 *Ibid.*, v. 2, p. 437-80.

86 *Ibid.*, v. 2, p. 485.

87 TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 1, p. 207-09.

88 *Ibid.*, v. 1, p. 211.



Nas quatro passagens de Tezozomoc sobre a festa,<sup>89</sup> é bastante curioso o fato de Xipe Totec não ter sido mencionado uma vez sequer. A divindade aparece somente mais tarde, durante o governo de Axayacatl, apresentada como um novo deus, o desconhecido Tlatlahquitezcatli, o espelho colorido.<sup>90</sup> Com exceção deste pequeno detalhe, as descrições parecem concordar perfeitamente com os demais cronistas, apesar de simplificadas e resumidas. Durán também não dá muita importância à divindade patrona da festa durante as diferentes passagens.<sup>91</sup> Xipe não é mencionado nas descrições de inaugurações e nem nos momentos históricos, quando o sacrifício por depelamento é indicado. Mencionados são apenas Youalauan e Totec como sumo-sacerdotes<sup>92</sup> e Tlatlahquitezcatli como divindade representante da festividade.<sup>93</sup>

#### 4.4.1.1 Xipe como Sacerdote

As referências de Totec enquanto “nosso senhor” e como sobrenome de Xipe na tradição histórica asteca são confusas e obscuras. Totec era acima de tudo o título sacerdotal conferido a um dos dois sumo-sacerdotes de Tenochtitlan: Totec tlamacazqui que serviu a Huitzilopochtli e Tlaloc tlamacazqui que servia a Tlaloc.<sup>94</sup> Durán se refere a Totec como um dos nomes Xipe, que quer dizer “señor espantoso y terrible”, aquele que espalha o medo entre as pessoas.<sup>95</sup> Na primeira festa de inauguração do Templo Maior de Tenochtitlan, durante o reinado Motecuhzoma Ilhuicamina, todos os sacerdotes sacrificadores apareceram representando diferentes divindades como “semejanza de los dioses”: Huitzilopochtli, Quetzalcoatl, Toci, Yopi, Opochtli, Totec e Itzpapalotl, acompanhados por outros vestidos de “tigre, leão e águia”.<sup>96</sup> Durán acentua ainda o papel de Totec como sumo-sacerdote de

---

89 TEZOZOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 318; 413; 612; 619.

90 Cf. tb. POMAR, *Relación de Texcoco*, p. 40.

91 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 1, p. 175.

92 *Ibid.*, v. 2, p. 173.

93 *Ibid.*, v. 2, p. 277.

94 SAHAGÚN, *Historia general de las cosas de Nueva España*, p. 247.

95 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 1, p. 95.

96 *Ibid.*, v. 2, p. 173.

Tlacaxipehualiztli, juntamente com o Youalauan.<sup>97</sup> Totec aparece também como guardião da entrada do reino de Huemac em Cincalco.<sup>98</sup> Esta função não é mencionada por nenhum outro cronista. Tezozomoc ressalta apenas que Motecuhzoma, no fim de seu reinado, em troca de um pedido de asilo, ofereceu a Huemac alguns “pelegos” de sacrificados.<sup>99</sup> De fato são raras as informações sobre o real papel de Totec que aparece às vezes como sobrenome de uma divindade, como sacerdote e até mesmo como um herói e líder cultural.<sup>100</sup>

Embora a sugestão de uma relação de Xipe com Ome tochtli, esta não é muito clara. Ome tochtli era na realidade um dos muitos deuses do pulque no panteão asteca. A razão pela qual Durán o apresenta vestido com o pelego de um sacrificado permanece obscura. Sabe-se apenas que, de acordo com as numerosas descrições de Tlacaxipehualiztli, o pulque representou um papel muito importante, mas Ome tochtli não é citado em lugar algum. Pode-se admitir no entanto, que Ome tochtli na festa de Tlacaxipehualiztli seria o Youalauan ou Yuhualtlahuan (bebedor noturno), pois ambos estão relacionados ao pulque, mas são apenas suposições, como muitas outras.

#### 4.4.1.2 Atributos de Xipe Como Indumentária de Guerra

Além das representações nos códices pós-colombianos e dos relatos dos cronistas, que não deixam dúvidas quanto ao fato de que os soberanos astecas tinham como hábito real os ornamentos de Xipe Totec, os vestígios de imagens cravadas em Chapultepec têm constituído uma das maiores provas deste costume. Tezozomoc relata o desejo de Ahuitzotl em eternizar

---

97 Youalauan aparece mais uma vez nesta fonte, juntamente com as divindades representadas na festa, como Quetzalcoatl, Tlaloc, Opochtli, Itz'papalotl, Apantecuhtli, Huizilopochtli, Toci, Cihuacoatl, Izquitecatl, Icnopilli, Mixcoatl und Tepuztecal: “... vestidos todos estos dioses para sacrificar encima de la piedra todos subidos”; (cf. DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 2, p. 292). Youalauan participa também da festa de coroação do senhor asteca Tizocicatzin (p. 298).

98 Ibid., v. 2, p. 494.

99 TEZOZOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 678.

100 CODEX VATICANUS A, 8r e 9r.

sua figura em pedra em Chapultepec.<sup>101</sup> Isto se deu por volta de 1470 após a inundação de Tenochtitlan.

Este foi um costume dos reis astecas, iniciado por Motecuhzoma Ilhuicamina, o Velho, que ordenou que sua imagem fosse esculpida nas paredes rochosas de Chapultepec<sup>102</sup> para que seus descendentes se lembrassem de sua pessoa e glórias.<sup>103</sup> Quatro dos últimos soberanos astecas tiveram sua imagem representada em Chapultepec, exceto Tizoc, que morreu por envenenamento antes de poder se preocupar com a obra. De acordo com Nicholson, estas representações foram executadas entre os anos de 1456-57 para Motecuhzoma Ilhuicamina, 1481 para Axayacatl, 1500-02 para Ahuizotl e 1519 para Motecuhzoma Xocoyotzin.<sup>104</sup>

Com base nas interpretações de Seler, Nicholson afirma que a indumentária da imagem de Axayacatl em Chapultepec correspondia exatamente ao traje de guerra de Xipe Totec.<sup>105</sup> De fato, este soberano aparece duas vezes no Códice Cozcatzin ornamentado com o “pelego” na cena da vitória de Tenochtitlan sobre Tlatelolco. Seler, e posteriormente Krickeberg,<sup>106</sup> defendem que Axayacatl foi o iniciador do costume de se adornar como Xipe, fazendo deste um traje real absorvido, mais tarde, pelos soberanos subseqüentes.

A última imagem cravada em Chapultepec foi a de Motecuhzoma Xocoyotzin, pouco antes da chegada dos espanhóis. Embora a indumentária de Xipe não tenha sido claramente mencionada, Nicholson sugere que esta poderia ter sido uma das variantes do traje, visto que Motecuhzoma Xocoyotzin também aparece representado no Codex Vaticanus A, adornado com os atributos de Xipe Totec.<sup>107</sup> Motecuhzoma

---

101 TEZOZOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 567.

102 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 2, p. 245.

103 A questão sobre a utilização de atributos de Xipe Totec como indumentária real desde o tempo deste soberano, não é endossada pelas fontes. KRICKEBERG, *Felsplastik und Felsbilder bei den Kulturvölkern Altamerikas mit besonderer Berücksichtigung Mexikos*, p. 50, afirma que o culto de Xipe entre os astecas, do mesmo modo que seus atributos como ornamentos de guerra, foram introduzidos apenas com Axayacatl.

104 NICHOLSON, *The Chapultepec Cliff Sculpture of Motecuhzoma Xocoyotzin*, p. 418.

105 *Ibid.*, p. 381.

106 KRICKEBERG, *Felsplastik und Felsbilder bei den Kulturvölkern Altamerikas ...*, p. 50.

107 CODEX VATICANUS A, 83v.

ainda não era soberano quando foi registrado com a indumentária da divindade. De acordo com as anotações do intérprete do Codex, Motecuhzoma era, nesta época, uma espécie de general, que lutou na guerra contra Toluca, durante o reinado de Ahuizotl.<sup>108</sup>

Motolinía ressalta que os “pelegos” dos cativos que possuíam altos cargos ou títulos honoríficos eram reservados para os nobres e soberanos, pois correspondiam ao nível social daqueles que os trariam durante a festa de Tlacaxipehualiztli.<sup>109</sup> Motecuhzoma também é descrito trajando a pele de um depelado em outra ocasião. Pouco antes da chegada dos espanhóis, ele pretendia se esconder em Cincalco - uma cova em Chapultepec -, para se privar da vergonha que lhe cairia com o fim de seu império. Ao solicitar abrigo na casa de Huemac, ordena a saída sucessiva de quatro grupos de mensageiros, que levavam, entre outras oferendas, “pelegos” de sacrificados. Ao ser aceito por Huemac, Motecuhzoma parte para Cincalco trajado de todos seus ornamentos reais, os quais consistiam em uma pele de depelado e seus demais adereços, típicos de Xipe Totec.<sup>110</sup>

Tanto em Tezozomoc quanto em Durán encontramos referências sobre a indumentária de Axayacatl,<sup>111</sup> que foi entregue por Motecuhzoma a seu irmão mais novo Tlacahuepantzin para que lutasse na guerra florida contra Huexotzinco, à qual não sobreviveu. Esta indumentária era composta por insígnias do deus Totec e correspondia à mesma que Axayacatl trazia quando venceu Moquiux de Tlatelolco, cena representada no Códice Cozcatzin.

#### 4.4.1.3 Xipe Como Protetor dos Ourives

Xipe Totec era, entre outras coisas, o deus particular dos ourives. A cada ano durante a festa de Tlacaxipehualiztli, estes artesãos faziam honrarias a seu deus, oferecendo-lhe sacrífi-

---

108 Cf. J. Corona NÚÑEZ, (org.) *Antigüedades De México*, p. 426.

109 MOTOLINÍA, *Historia de los indios de la Nueva España*, p. 84.

110 TEZOZOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 678.

111 TEZOZOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 611; DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva Espana...*, v. 2, p. 433.

os no Templo de Yopico. Sahagún, ao descrever a classe dos ourives, menciona apenas que estes tinham como divindade principal o deus Totec, detalhando a riqueza dos adornos que traziam durante os dias de sua festa.<sup>112</sup>

Diversas teorias já foram propostas para explicar a relação de Xipe com a classe dos ourives. A mais interessante é trazida por Torquemada, que explica o depelamento como uma espécie de punição ou forma de amedrontar aqueles que pretendiam roubar o ouro.<sup>113</sup> Segundo o cronista, os sacrificados oferecidos por esta classe de artesãos no templo de Yopico e durante a festa de Tlacaxipehualiztli não eram imolados como de costume, pela extração do coração, mas depelados vivos. Talvez fosse esta uma espécie de tortura ou flagelo para amedrontar aqueles que cobizavam o material. Maiores dados sobre as bases desta relação não são oferecidos por nenhuma outra fonte conhecida.

#### 4.4.1.4 Xipe Como Curandeiro e Provedor de Doenças

Como provedor de doenças, Xipe era muito temido. Torquemada se refere a esta divindade como muito antiga, conhecida por sua crueldade, principalmente com aqueles que não o honrassem ou praticassem sacrifícios.<sup>114</sup> As principais doenças provocadas por Xipe eram varíola, inchaço, apostemia, sarna e doenças dos olhos.<sup>115</sup> Assim era venerado por todos, pelo temor de serem contaminados por tais enfermidades.

A participação de pessoas doentes nas festividades de Tlacaxipehualiztli foi bastante comum. Ao que parece, a pele revestida pelos xipemes (plural de xipe) e tototectin (representantes de totec) durante a festa tinha efeitos medicinais. Mendieta relata que os representantes do deus vagavam pela cidade, e as mulheres com crianças ao colo lhe rasgavam um pedaço da pele.<sup>116</sup> Este era comido imediatamente ou guardado. Sahagún acrescenta ainda que aqueles que possuíam algu-

---

112 SAHAGÚN, *Historia general de las cosas de Nueva España*, p. 656.

113 TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 2, p. 68.

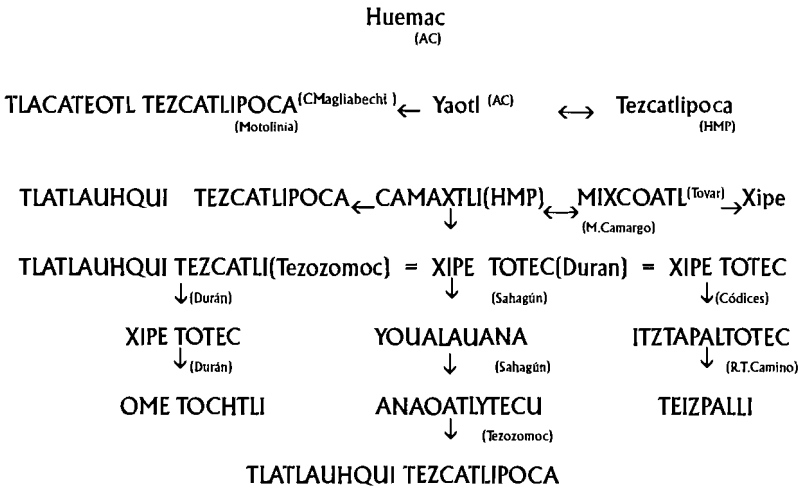
114 *Ibid.*, v. 2, p. 58.

115 SELER, *Einige Kapitel aus dem Geschichtswerk des Fray Bernardino de Sahagún*, p. 19.

116 MENDIETA, *Historia eclesiástica indiana*, p. 110.

mas das mencionadas enfermidades prometiam ao deus se vestir com o “pelego” durante os dias de festa.<sup>117</sup> Torquemada sugere que esta veneração era mais uma imposição do que pura adoração.<sup>118</sup> Em outro lugar menciona, mais uma vez, a participação de pessoas doentes, agora durante o ritual de deposição dos “pelegos” no templo de Yopico, que ocorria na terceira festa do ano, mês Tezoztontli.<sup>119</sup>

## 5 Resumo



### 5.1 Um Problema de Identidade

Diante de um quadro tão complexo, será possível mesmo explicar o curioso papel de Xipe em toda esta trama? São momentos distintos, nos quais a divindade é destacada como Mixcoatl, pai de Quetzalcoatl, nos *Anales de Cuauhtitlan* e Camaxtli na *Historia de los Mexicanos por sus pinturas* e *Historia Tolteca Chichimeca*; como Totec no *Codex Vaticanus* enquanto arauto e companheiro de Quetzalcoatl. No *Anales de Cuauhtitlan* aparece como Yaotl, introdutor da guerra e do

117 SAHAGÚN, *Aus der Welt der Azteken*, p. 27.

118 TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 2, p. 58.

119 *Ibid.*, p. 254.

sacrifício do depelamento, e por fim, personificando Huemac, surge como o próprio governante de Tollan e Cincalco.<sup>120</sup> Com vistas a tantas evidências de uma suposta participação de Xipe, exceto a representação de um personagem vestido com um “pelego” no *Codex Vaticanus* 8r e 9r, todas as demais postulações não passam de identificações póstumas, baseadas na diversidade dos aspectos atribuídos a Xipe Totec nas fontes pós-colombinas

As informações disponíveis sobre a relação Camaxtli-Mixcoatl com Xipe Totec são muito vagas. O que se apresenta é uma corrente de associações, na qual aspectos específicos de certas divindades são interrelacionados, de modo a caracterizar qualidades e atribuições semelhantes em diferentes deuses. Assim, Camaxtli-Mixcoatl era Tlatlahqui Tezcatlipoca, que por conseguinte era Yaotl, mas também Huemac e, por fim, Xipe Totec, divindades potencialmente guerreiras. Mesmo que certos autores sugiram uma relação de parentesco, ou melhor, identidade entre estes com base nas fontes primárias não encontrei, como ficou claro acima, nenhum indício na literatura que pudesse comprovar tais associações. Mesmo a mais conhecida identidade de Xipe com Tlatlahque Tezcatlipoca<sup>121</sup> não é sustentada pelas representações iconográficas nos códices do Grupo Borgia, onde ambos desfrutam de maior representatividade. Spranz as identifica como divindades independentes: “Vários exemplos no Borgia, que indicam uma tradição mais antiga, sugerem que estas divindades, originalmente independentes, foram se aproximando no curso do tempo”.<sup>122</sup> Giesing, que compartilha do mesmo ponto de vista, enfatiza que apesar de em algumas fontes ambos serem indicados como uma única divindade, se desenvolveram independentemente um do outro.<sup>123</sup> Como pode ser observado no esquema acima, não existe qualquer ligação direta entre as duas entidades.

---

120 Cf. SELER, Die achtzehn Jahresfeste der Mexikaner, p. 85; KRICKEBERG, *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*, p. 223.

121 Sobre a relação de Tlatlahqui Tezcatlipoca com Xipe Totec, cf. SELER, Die achtzehn Jahresfeste der Mexikaner; para Xipe Totec com Mixcoatl-Camaxtli, cf. J. TOVAR, *Tovar Calendar*, p. 294.

122 B. SPRANZ, *Göttergestalten in den mexikanischen Bilderhandschriften der Codex Borgia-Gruppe*, p. 150.

123 GIESING, *Rudra-Siva und Tezcatlipoca*, p. 264.

Com relação à introdução da guerra e principalmente do depelamento, o sexo do sacrificado exerce um papel fundamental, pois foi praticado pela primeira vez em uma mulher.<sup>124</sup> Neste caso é muito mais aceitável a hipótese de que a introdução do depelamento esteja relacionada ao culto de Toci-Tlazolteotl, do que ao de Xipe Totec. Outro registro que corrobora esta idéia encontra-se nos mesmos Anales de Cuauhtitlan.<sup>125</sup> Seus intérpretes informam sobre três sacerdotes que, por volta de 1348, com o abandono de Colhuacan, introduziram o culto de três divindades em Cuauhtitlan: Toci, Chiuicnauh Ozomatl e Xochiquetzal. De acordo com Lehmann, os sacerdotes eram: Tlamacazqui Totec, Quauhnochtli Atempanêcatl e Xiloxochcatl Mexicatl.<sup>126</sup> Xipe não é mencionado em nenhum momento, o que induz à hipótese de que tanto Xipe como as diferentes cerimônias que compõem sua festa foram reunidos e institucionalizados somente com os astecas.

Ainda mais complexa é a ligação de Huemac a Xipe Totec, dado difícil de se abstrair da tradição histórico-mitológica. Para seguir os elementos que permitiram esta identificação, é necessário concentrar as atenções nos períodos finais do império asteca, quando Motecuhzoma Xocoyotzin resolve se refugiar em Cincalco, morada de Huemac. Durán relata que, com a chegada dos espanhóis, muitos sinais indicaram a queda do império e a derrota do soberano.<sup>127</sup> Em troca de refúgio, Motecuhzoma ordena o envio de oferendas a Huemac, entre as quais figuravam “pelegos” de sacrificados.<sup>128</sup> Este dado não é, contudo, suficiente para sugerir uma relação entre tais entidades. O simples fato de “pelegos” serem levados a Huemac não endossa sua identidade com Xipe, ou mesmo a suposição de que fosse uma de suas associações.<sup>129</sup> Relevante talvez nes-

124 LEHMANN, Die Geschichte der Königreiche von Colhuacan und Mexiko, § 64. Como demonstrado, a introdução deste tipo de sacrifício entre os Astecas parece ter ocorrido do mesmo modo através do sacrifício de uma mulher (cf. TORQUEMADA, Monarquia indiana, v. 2, p. 116).

125 CÓDICE CHIMALPOPOCA, Anales de Chuauhtitlan, § 540.

126 LEHMANN, Die Geschichte der Königreiche von Colhuacan und Mexiko, p. 430.

127 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España.*, v. 2, p. 493.

128 Cf. tb. TEZOZOMOC, *Crónica mexicana*, p. 672-81.

129 SELER, Die achtzehn Jahresfeste der Mexikaner, p. 85; KRICKEBERG, *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*, p. 223.



ta história seja o sacerdote chamado Totec chichahua que recebeu os mensageiros de Motecuhzoma.<sup>130</sup> É bem provável, que assim como foi companheiro de Quetzalcoatl, Totec tenha sido também uma espécie de arauto ou companheiro de Huemac, estando assim em Cincalco como conselheiro ou sacerdote do governante, e não como o próprio. Mesmo porque, Motecuhzoma é que aparece trajando um “pelego” ao se apresentar a Huemac em Cincalco, e não o mesmo.

Outra justificativa encontrada pelos pesquisadores para relacionar Xipe a Huemac é a ligação deste último com Tezcatlipoca Negro, que, na forma de Yaotl, supostamente personificou Tlatlahqui Tezcatlipoca para introduzir a guerra e o sacrifício por depelamento em Tollan.<sup>131</sup> Fato é que o único testemunho da participação de uma forma de Xipe Totec nesta trama são as representações do *Codex Vaticanus A*,<sup>132</sup> que aliás não reportam nem a Huemac nem a Tlatlahqui Tezcatlipoca. Segundo seu intérprete, Totec, e não Xipe Totec, foi o acompanhante de Quetzalcoatl após sua partida de Tollan. De acordo com a tradição histórico-mitológica, esta passagem indica a peregrinação dos partidários de Quetzalcoatl, que fugiram de Tollan sob pressões dos súditos de Tezcatlipoca.<sup>133</sup>

Exceto este informe sobre uma provável parceria de Xipe Totec e Quetzalcoatl, não encontrei nas fontes nenhuma referência sobre o assunto, nem mesmo que Totec tenha sido o arauto deste último, como aparece representado no *Codex Vaticanus A*. Selser,<sup>134</sup> no entanto, sugere a existência de uma estreita relação entre as duas divindades, sustentada por re-

---

130 TEZOSOMOC, *Crónica Mexicana*, p. 672.

131 Veja esquema na p. 142 acima; cf. KRICKBERG, *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*, p. 223.

132 CODEX VATICANUS A 8r, 9r.

133 Segundo o intérprete do códice, “[...] los dos maestros de la penitencia, Quetzalcóhuatl y Totec que se llamaba por otro nombre Chipe, tomaron a la gente que quedo (en Tula), a los niños y a la gente inocente, y se fueron con ellos por el mundo poblando y tomando consigo otros pueblos que encontraban y dicen que andando así pasaron. Otros dicen que quedaron allí encerrados y que fueron transformados en Piedra, y otras fantasías semejantes.” (J. Corona NÚÑEZ, (org.) *Antigüedades de México*, Lamina XII.)

134 SELSER, *Gesammelte Abhandlungen zur Amerikanischen Sprach- und Altertumskunde*, v. 4, p. 113.

presentações em cerâmica, onde Quetzalcoatl aparece adornado com atributos de Xipe Totec,<sup>135</sup> bem como por aspectos astronômicos, relacionados à lua e principalmente aos períodos do planeta Vênus nas representações nos códices.<sup>136</sup>

Outro aspecto de interesse, relacionado à presença e culto de Xipe Totec em tempos anteriores, é a prática do *tlauaunaliztli* - sacrifício gladiatório. Parece ter sido uma prática bem antiga, para a qual não se tem nenhuma explicação de origem ou função primordial. A *Historia Tolteca-Chichimeca* relata a realização de quatro sacrifícios. Com exceção do último, estavam todos intimamente relacionados com uma outra prática, a do sacrifício por flechamento. *Rayar*<sup>137</sup> era o verbo utilizado para indicar o sacrifício gladiatório, realizado comumente após uma campanha vitoriosa de guerra. Curioso é, no entanto, o fato de Xipe, assim como o período de sua festa, não serem mencionados em nenhuma das passagens, onde este sacrifício é descrito. O que se pode concluir mais uma vez, é que as formas de sacrifícios típicas de *Tlacaxipehualiztli* do período asteca pouco ou nada tinham haver com Xipe nos períodos anteriores.

Relevante é também uma seção de Tezozomoc na qual *Tlatlauhquitezcatli* aparece como nova divindade incorporada pelos astecas durante o reinado de Axayacatl, o iniciador do costume real de trazer como indumentária um “pelego” de

---

135 Ao relatar as festas dedicadas ao deus Camaxtli em Tlaxcala e Huexotzincó, TORQUEMADA, *Monarquía indiana*, v. 2, p. 290, descreve que a imagem da divindade era adornada com as insígnias de Quetzalcoatl, pois segundo suas lendas, existia uma relação de parentesco direto entre os dois, pai e filho, o que justificaria a imagem de Camaxtli adereçada com os atributos de Quetzalcoatl. O mesmo ocorria, quando os de Cholula festejavam seu deus, Quetzalcoatl, adornado com as insígnias de Camaxtli. Embora se tenha notícias de que o sacrifício por depelamento era praticado em honra de Camaxtli, não se conhece até o momento, nenhuma imagem deste último nos códices, vestido com a pele de um depelado, e do mesmo modo, nenhuma passagem nas fontes, onde o mesmo seja descrito, tendo o pelego como um de seus atributos.

136 A relação de Quetzalcoatl e Xipe Totec está, segundo SELER, *Gesammelte Abhandlungen* ..., v. 3, p. 338, no fato de Xipe, assim como as divindades do pulque, serem personificações lunares. Contudo, Seler não apresenta nenhuma referência nas fontes que comprove esta afirmação.

137 De acordo com os editores Preuss e Megin (HISTORIA TOLTECA-CHICHIMECA, p. 145), *rayar* é um verbo que significa maltratar ou machucar. Este verbo é derivado da palavra *uauantín*, como era chamado os sacrificados durante a festa de *Tlacaxipehualiztli*.

sacrificado com os principais atributos de Xipe Totec.<sup>138</sup> Este fato é descrito do mesmo modo tanto por Durán quanto por Pomar. É, outrossim, a única indicação direta de uma identidade de Xipe com outra divindade. Embora bastante elucidativo, este dado se encontra imbuído de contradições fundamentais. Somente na literatura científica que Tlatlahuqui Tezcatli é relacionado a Tlatlahuqui Tezcatlipoca. Talvez esteja aqui o ponto de partida para a grande confusão formada no quadro histórico-mitológico mesoamericano. Em aberto permanece, ainda, como Tlatlahuqui Tezcatlipoca (citado por Torquemada, pela *Historia de los Mexicanos por sus pinturas* e por Motolinía) passa a ser identificado a Xipe, se Tlatlahuqui Tezcatli (citado por Durán, Tezozomoc e Pomar) só aparece no cenário asteca durante o reinado de Axayacatl como nova divindade. Um episódio que aconteceu quase cem anos após a coroação do primeiro soberano em Tenochtitlan e mais de duzentos anos após a chegada dos Astecas no Planalto Central mexicano!

As demais relações de Xipe com outras divindades, como demonstrado no esquema acima (cf. p.142), são bem mais difíceis de serem reconstituídas. Iztapaltotec é apenas representado com os atributos de Xipe nos códices. Ome Tochtli aparece, do mesmo modo, adornado como Xipe somente em Durán. Anaoatlytecu e Youalauan são indicados como sobrenome de Xipe ou de sumo-sacerdotes. Ainda mais difícil de se entender é sua relação com o Tezcatlipoca Negro, principalmente se se partir do princípio de que esta ligação não é indicada por nenhuma fonte conhecida.

Por fim, o que tem sido observado como elemento comum a todas estas personificações ou associações de Xipe Totec é em primeiro plano a guerra, seguida do sacrifício por depelamento e conseqüentemente, a utilização do “pelego” como indumentária. Durán salienta que o caráter da festa Tlacaxipehualiztli estava centrado na comemoração de todos os deuses enquanto uma unidade.<sup>139</sup> Xipe Totec era a divindade principal da festa, o próprio representante desta unidade,

---

138 TEZOZOMOC, *Crónica mexicana*, p. 413.

139 DURÁN, *Historia de las Indias de Nueva España...*, v. 1, p. 97.

da qual concorria todos os outros deuses. Estes eram personificados durante quarenta dias por cativos, os quais seriam sacrificados no primeiro dia de comemorações. Seus respectivos pelegos eram, então, vestidos por sacerdotes que representavam os deuses. Entre as divindades mencionadas por Durán estavam Tonatiuh (sol), Huitzilopochtli, Quetzalcoatl, Macuilxochitl, Chililico, Tlacahuepan, Ixtlilton e Mayahuel.<sup>140</sup> Em outro lugar, Durán acrescenta os nomes de Toci, Yopi, Totec, Opochtli e Itzpapalotl,<sup>141</sup> lista a qual complementei com o nome de Ome Tochtli, divindade do pulque que aparece representada na figura 32 do próprio cronista. Este dado pode sugerir que não somente Tlatlahuqui Tezcatlipoca, Tlatlahuqui Tezcatli, Camaxtli, Mixcoatl, Yaotl e Huemac eram personificações de Xipe Totec- os quais neste caso, não foram sequer relacionados, mas também todas as demais divindades citadas.

Xipe Totec foi caracterizado recentemente como deus universal; contudo tal caráter supremo não é endossado por nenhuma fonte primária. Era apenas mais uma divindade entre as muitas que compunham o panteão asteca. Foi ignorado até mesmo por fontes importantes como é o caso de Tezozomoc. Em meu entendimento, a chave para todo este impasse centra-se, única e exclusivamente, no caráter simbólico do “pelego”, determinante de dois aspectos: enquanto instrumento de ligação entre os mundos natural e sobrenatural, e como elemento transformador do mundano ao sagrado. Através do ato de se vestir a pele do sacrificado, que durante quarenta dias personificou a divindade, os sumo-sacerdotes se transformavam em deuses, adquirindo sua força e qualidades. Do mesmo modo, o homem comum, quando se vestia com o mesmo, adquiria a coragem e a energia dos guerreiros sacrificados, bem como a cura almejada. Entendo, por fim, esta universalidade, não como uma característica de Xipe, mas sim de sua festa, quando todos, deuses personificados, sacerdotes, nobres, artesãos, comerciantes, agricultores e as pessoas mais comuns comemoravam juntas uma confraternização universal, regidos cada qual

---

140 DURÁN. *Historia de las Indias de Nueva España...*, v.1, p.97.

141 *Ibid.*, v. 2, p. 302.

por seus motivos mais individuais. Talvez Xipe (a pele) não seja nem mesmo uma divindade específica, mas sim um instrumento transformador.

## Referências Bibliográficas

- BYLAND, B.E., POHL, J.M.D. *In the Realm of 8 Deer: The Archaeology of the Mixtec Codices*. London: 1994.
- CARRASCO, P. Las bases sociales del politeísmo mexicano: los dioses tutelares. In: *Actes du XLII Congrès International des Américanistes* (Paris 1976). V. 6. Paris: 1979, p. 11-17.
- CASTILLO, C. *Fragmentos de la obra general sobre historia de los mexicanos*. Trad. Francisco del Paso y Troncoso. Ciudad Juárez: Editorial Erandi, 1966, p. 43-107.
- CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, D. F. *Memorial breve acerca de la fundación de la ciudad de Culhuacan*. Ed. Víctor M. Castillo. Mexico: 1991.
- CODEX BORGIA: *Codices Selecti XLVIII*. (Fac-símile). Ed. K.A. Nowotny. Graz: 1976.
- CODEX FLORENTINUS: *General History of the Things of New Spain*, Frey Bernardino de Sahagún. 12 v. Ed. C. E. Dibble, J.O Anderson. Santa Fe: 1950/69, 1981.
- CODEX VATICANUS A: *Cod. Vat. 3738, Cod. Rios*. In: *Antigüedades de México*. Vol. 3. México, 1964-67, p. 7-313.
- CODEX ZOUCHE NUTTALL. (Fac-símile). Ed. Zelia Nuttall. Londres: 1902.
- CÓDICE CHIMALPOPOCA: *Anales de Chuahtitlan y leyendas de los soles*. Ed., trad. Primo Feliciano Velázquez. México: UNAM, 1992.
- CÓDICE COZCATZIN: *Documents pour servi à l'histoire du Mexique*. Ed. Eugène Boban. Paris: 1890, v. 2, p. 39-49.
- DAVIES, N. *Mixcoatl: Man and God*. In: *Actes du XLII Congrès International des Américanistes* (Paris 1976), V. 6, 1979, p. 19-26.
- DURÁN, F. D. *Historia de las Indias de Nueva España e Islas de la Tierra Firme*. V. 2. México: 1967.

- GARIBAY KINTANA, A.M. *Veinte himnos sacros de los nahuas*. Fuentes de la Cultura Nahuatl, Textos de los Informantes de Sahagun. México: UNAM, 1958.
- . *Teogonía e historia de los mexicanos*: Tres opusculos del Siglo XVI. México: 1973.
- GIBSON, C./J.B. GLASS. A Census of Middle American Prose manuscripts in the Native Historical Tradition. In: *Handbook Of Middle American Indians*: Guide to Ethno-historical Sources. Ed. H. F. Cline. V. 15. Austin: 1975, p. 322-472.
- GIESING, C. *Rudra-Siva und Tezcatlipoca*. Tübingen: 1984.
- GRAULICH, M. Tlacaxipehualiztli ou la fête aztèque de la moisson et de la guerre. In: *Revista Española de Antropología Americana* (Madri), n. 12, 1982, p. 215-254.
- HASSLER, P. *Menschenopfer bei den Azteken?* Einige Quellen und ideologiekritische Studien. Bern: 1992.
- HERNANDEZ, F. *Antigüedades de la Nueva España*: crónicas de America. Madrid: 1986.
- HISTORIA DE LOS MEXICANOS POR SUS PINTURAS. Pomar y Zorita (Siglo XVI). Liechtenstein: Nendeln, 1971.
- HISTORIA TOLTECA-CHICHIMECA. Die Mexikanische Bilderhandschrift Historia Tolteca-Chichimeca. In: *Bessler-Archiv*. V. 21. Ed. K.T. Preuss und E. Mengin. Berlim: 1937.
- HISTORIA DE MÉXICO. In: GARIBAY KINTANA, A. M. (Org.) *Teogonia e historia de los mexicanos*: Tres opúsculos del siglo XVI. México: 1973.
- IXTLILXÓCHITL, F. A. *Historia de la nación Chichimeca*. (Crónicas de América 25). Madri: 1985.
- JIMENEZ MORENO, W. De Tezcatlipoca a Huitzilopochtli. In: *Actes du XLII Congrès International des Américanistes* (Paris 1976), Paris. 1979:27-34, vol. VI.
- JORDAN, B.D. *La mixteca, su cultura e historia prehispanicas*. México: Imprensa Universitaria, 1954.
- KRICKEBERG, W. *Felsplastik und Felsbilder bei den Kulturvölkern Altamerikas mit besonderer Berücksichtigung Mexikos*. Berlim: 1966.
- . *Mitos y leyendas de los Aztecas, Incas, Mayas y Muiscas*. México: 1991.
- LEHMANN, W. Die Geschichte der Königreiche von Colhuacan

- und Mexiko. In: *Quellenwerke zur alten Geschichte Amerikas*. V. 1. 2. ed. Berlim: 1974. (1938)
- LÓPEZ AUSTIN, A. *Hombre-dios, religión y política en el mundo nahua*. (Monografías, n. 15.) México: 1973.
- MENDIETA, F. J. *Historia eclesiástica indiana*. (Biblioteca de Autores Españoles.) Madri: Ed. Francisco Solano y Perez-Lila, 1973.
- MOTOLINÍA, T. B. *Historia de los indios de la Nueva España*. (Crónicas de America, n. 16.) Madri: 1985.
- MUÑOZ CAMARGO, D. *Historia de Tlaxcala*. (Crónicas de America, n. 26.) Madri: 1986.
- NICHOLSON, H.B. The Chapultepec Cliff Sculpture of Motecuhzoma Xocoyotzin. In: *El México Antiguo*, v. 9. México: 1959, p. 379-444.
- . Religion in Pre-Hispanic Central Mexico. In: WAUCHOPFE, R. (Org.). *Handbook of Middle American Indians: Archaeology of Northern Mesoamerica*. V. 10. Austin: 1971.
- . The cult of Xipe Tótec in Mesoamerica. In: *Religión en Mesoamérica: 12ª Mesa Redonda*. México: Sociedad Mexicana de Antropología, 1972, p. 213-218.
- . The Cult of Xipe Tote in Pre-Hispanic West México. In: GONZÁLEZ, Y. (Org.) *Festschrift für Isabel Kelly*. México: 1989, p. 109-113.
- NÚÑEZ, J. Corona. (Org.). *Antigüedades de México: Basadas en la recopilación de Lord Kingsborough*. 4 v. México: 1964-67.
- PAULA L. OLIVEIRA, Ana Paula de. *Xipe Totec und das Tlacaxipehualiztli Fest bei den Asteken*. (Tese de Doutorado.) Freiburg i. B.: Albert-Ludwigs-Universität, 1999.
- . *Leitura histórico-ideológica do calendário asteca representado na Pedra do Sol*. (Monografia do SAEA-UFJF). Juiz de Fora: CNPq, 1995.
- POMAR, J.B. Relación de Texcoco. In: G. VÁSQUEZ. *Relaciones de la Nueva España*. (Crónicas de America, n. 65.) Madrid: 1971, p. 39-100.
- . *Primeros Memoriales: Textos en náhuatl de los informantes indígenas de Sahagún*. Ed. Francisco del Paso y Troncoso. V. 6/2. Madri: 1905. (Fotocópia.)
- SAHAGÚN, B. *Aus der Welt der Azteken*. Ed. L. Schultze e E.

- Seler. Jena: 1989.
- . *Historia general de las cosas de Nueva España*. Ed. J.C. Temprano. (Crónicas de America, n. 55). Madri: 1990.
- SELER, E. Die achtzehn Jahresfeste der Mexikaner. In: *Altmexikanische Studien*. Bd. 6/2. Berlim: 1899, p. 67-209.
- . *Gesammelte Abhandlungen zur Amerikanischen Sprach- und Altertumskunde*. 5 v. Berlim: 1902-24.
- . *Einige Kapitel aus dem Geschichtswerk des Fray Bernardino de Sahagún*. Ed. C. Seler-Sachs. Stuttgart: 1927.
- . *Codex Borgia*. 3 v. Berlim: 1906.
- SOUSTELLE, J. *A civilização asteca*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- SPRANZ, B. *Göttergestalten in den mexikanischen Bilderhandschriften der Codex Borgia-Gruppe: eine ikonographische Untersuchung*. (Acta Humboldtiana, Series Geographica, v. 4.) Berlim: 1964.
- TEZOSOMOC, F. A. *Crónica mexicana*. Ed. Manuel Orozco y Berra. México: Porrúa, 1980.
- TORQUEMADA, J. *Monarquía india*. 3 v. México: Porrúa, 1986.
- TOVAR, J. *Tovar Calendar*. (Memories of the Connecticut Academy of Arts and Sciences, n. 1.) Ed. G. Kubler/C. Gibson. New Haven, Conn.: 1951.

Ana Paula de Paula L. de Oliveira  
 Rua Delfim Moreira 181/1002  
 Centro, Juiz de Fora-MG  
 36010-570  
 apaula@gmx.net